

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

DOCUMENTOS 284

VI Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte

25 a 27 de novembro de 2020

*Fábia de Mello Pereira
Edvaldo Sagrilo
Rosa Maria Cardoso Mota de Alcantara*

Editores Técnicos

Anais

Embrapa Meio-Norte
Teresina, PI
2021

Efeitos da aplicação de etefon sobre o florescimento da cajazeira *Spondias mombin* (*)

Letícia Soares Ribeiro¹; Lúcio Flavo Lopes Vasconcelos²; Eugênio Celso Emérito Araújo²; Marcos Emanuel da Costa Veloso²; Valdemício Ferreira de Sousa²

¹Graduanda em Engenharia Agrônoma/UFPI, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Meio-Norte, leticiasr115@gmail.com. ²Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, lucio.vasconcelos@embrapa.br

A cajazeira (*Spondias mombin* L.) é uma frutífera pertencente à família Anacardiaceae, com um crescente valor de mercado, embora sua exploração econômica ainda seja predominantemente extrativista devido à escassez de informações técnicas quanto à sua domesticação, fato que restringe a instalação de novos pomares comerciais e a regularidade no processo de produção, tal como a sua floração e frutificação. A fenofase de queda de folhas nas espécies tropicais caducifólias, como o cajá, tem sido relatada como uma fase prévia e necessária à ocorrência da floração. Assim, a antecipação artificial da queda de folhas pode ser um evento iniciador do processo de indução floral, levando à produção fora da época usual. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar doses de etefon como um agente capaz de intensificar o florescimento e reduzir o período de floração da cajazeira. O experimento foi realizado no sítio JJ, zona rural de Teresina, PI, durante 7 meses. Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados (DBC), com quatro blocos e cinco tratamentos, cuja unidade experimental foi constituída por 1 planta por tratamento. Foram avaliados cinco tratamentos (doses de etefon): T1 - testemunha, sem aplicação de etefon; T2 - 500 mg/L; T3 - 1000 mg/L; T4 - 2.000 mg/L; e T5 - 4.000 mg/L. A partir da utilização do índice intensidade de Fournier, foram avaliadas 12 características (queda de folhas, emissão de folhas, emissão de flores, crescimento de folhas, crescimento de ramos, antese floral, formação de frutos, crescimento de frutos, frutos verdes, frutos maduros, frutos senescentes e frutos secos); a emissão de flores (EFR) e o crescimento de frutos (CFT) foram as que melhor representaram os resultados. O tratamento de 4.000 mg/L apresentou intensidade de Fournier relativo à emissão de flores estimado em 87,5% em setembro e em 50% em outubro, enquanto a testemunha apresentou valores de 37,5% e 28,1%, respectivamente. O tratamento 5 também promoveu maior concentração no período de floração, o qual se prolongou por 3 meses, enquanto na testemunha esse período foi prolongado por 5 meses, ao passo que nos tratamentos T2, T3 e T4 o período de florescimento foi de 4 meses. Já a frutificação iniciou-se em outubro com o crescimento de frutos, prolongando-se até fevereiro em todos os tratamentos. Ao longo de todo esse período, os maiores valores de intensidade de Fournier foram apresentados pelo tratamento 5: 21,8% em outubro, atingindo o máximo de 75% em dezembro, entrando em uma fase decrescente a partir deste mês, ao passo que a testemunha apresentou menores valores de intensidade de Fournier, passando de 6,2% em outubro para 25% em dezembro, mantendo-se constante daí em diante até fevereiro. Diante dos resultados obtidos, é possível inferir que a aplicação de etefon na dose de 4.000 mg/L promove o aumento da intensidade de florescimento e consequentemente a redução do período de floração da cajazeira nas condições ambientais de Teresina, PI.

Palavras-chaves: Indução floral; Índice de Fournier; fruteiras nativas.

Agradecimentos: À Embrapa Meio-Norte e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).